

DIREITOS HUMANOS E ANTROPOLOGIA EM AÇÃO



31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia
9 a 12 de dezembro de 2018
Brasília - DF

O ENCARCERAMENTO DE INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (MS)

Autor: Ariovaldo Toledo Penteado Jr. – ariovaldotoledo@bol.com.br

Coautor/orientador: Prof. Dr. Antonio Hilário Aguilera Urquiza – hilarioaguilera@gmail.com

GT 44. Mobilidade dos povos indígenas: fronteiras, conflitos e desafios dos direitos humanos

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa realizar considerações iniciais acerca do processo de encarceramento de indígenas no estado de Mato Grosso do Sul (MS). Para tanto, examina-se como o fenômeno do aprisionamento dessa população está envolto por um conjunto de práticas de instituições estatais, tendo em vista a manutenção do status quo e a reprodução de relações assimétricas entre indígenas e latifundiários. O enfoque será dado às diferentes ações promovidas pelo Estado para com alguns sujeitos dessa população, através do emprego de uma etnografia multilocal e análise de documentos que expressam as diferentes maneiras que os direitos constitucionais desse grupo é violado no estado de MS.



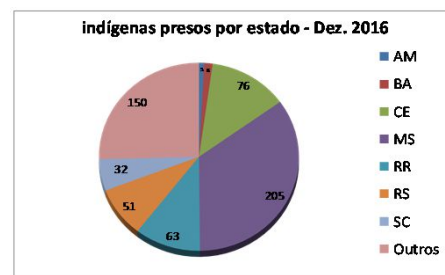
Fonte: Filme "Arara" – Jesco Von Puttmaker

4. RESULTADOS PARCIAIS

- De acordo com dados levantados junto ao Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN/MJ), o estado de Mato Grosso do Sul (MS) contém o maior número de indígenas encarcerados em solo brasileiro;
- Segundo documentos do SPI e FUNAI (1942 até 1968) e Relatório da Comissão da Verdade (CV, 2014), foi revelado o uso do aprisionamento de indígenas em postos indígenas (Icatu/SP) e no reformatório Agrícola Indígena Krenak/MG;
- Nos dias atuais é recorrente o desrespeito aos direitos constitucionais desses sujeitos, sua invisibilização perante às autoridades penitenciárias e ainda denúncias de uma política de criminalização das lideranças do movimento de retomada das terras.

2. OBJETIVOS

- Realizar uma breve introdução acerca do encarceramento de indígenas no estado de Mato Grosso do Sul nos séculos XX e XXI;
- Analisar documentos sobre a história das cadeias clandestinas do SPI e FUNAI;
- Apresentar um olhar antropológico sobre alguns documentos que constituem o processo de criminalização de lideranças;
- Fazer algumas inferências sobre as violações de direitos constitucionais no encarceramento de indígenas.



Fonte: DEPEN, 2016

3. METODOLOGIA

- Etnografia multilocal com os diferentes sujeitos envolvidos nos processos de encarceramento de indígenas no estado de MS.
- Revisão bibliográfica dos trabalhos produzidos sobre a questão indígena e o encarceramento dessa população, desde o século XX até a contemporaneidade;
- Levantar e analisar os documentos oficiais que tratem do aprisionamento de indígenas no estado de MS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILERA URQUIZA, Antonio Hilário (organizador). Antropologia e História dos Povos Indígenas em Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: UFMS, 2016.
- BRAND, Antônio. "Quando chegou esses que são nossos contrários" – a ocupação espacial e o processo de confinamento dos Kaiowá/Guarani no Mato Grosso do Sul. Revista Multitemas, n. 12. Campo Grande/MS: UCDB, 1998.
- BRASIL. Ministério da Segurança Pública (MSP). Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Dados prisionais de indígenas de 2016. Entrevista realizada em 2018.
- CORREA, José Gabriel Silveira. A ordem a se preservar: A gestão dos índios e o Reformatório Agrícola Indígena Krenak. Dissertação de Mestrado do PPGAS da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro: 2000.
- LIMA, Antonio Carlos de Souza. Um grande cerco de paz. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1995.